

BAU: Testes
EMITENTE: Paulo Coelho
ASSUNTO: guerreiros
DATA: 12/06/1972

1972

①

- Guerreiro foi purificado pelo fogo.
- Idolo de barro foi purificado pelo fogo.
- Cacique de penas vermelhas foi purificado pelo fogo.

Ele era meu amigo, tinha vindo de longe,
de longe tinha trazido sua integridade física
porque que eu saiba, moral ele não tinha nenhuma.
Tinha, isto sim, uma pena nas mãos que eu confundia
com uma espada

(Latas, nada nele era completamente definido a não ser
os olhos e o cocar)

Dias e noites eu chegava em casa e refletia em mim
as mil faces, os mil tropeços
e nem sequer notava sua presença, ali parado, sem
revelar se estava ou não contente com
a vida.

Mas ele ficou muito chateado com isto
e começou a imitar vibrações, e mais vibrações, e
um sem numero de vibrações
tudo começou a complicar na minha vida sem que
eu pudesse descobrir quem era o culpado, e o
culpado era ele, sentado de pernas cruzadas ao
meu lado, importante demais para que eu pudesse
notar sua presença.

Até que um dia...

bem, neste dia eu precisava vestir uma camisa nova
toda azul

e para isto eu tinha que fazer penitencia,
ler um trecho da Bíblia
escolher uma musica
mas, principalmente, eu tinha que colocar o que
estava errado em pratos limpos



Então o guerreiro começou a emitir uma ley es-
tranha, como se quisesse me salvar, dizendo que
fazia tudo aquilo contra a vontade, e que
queria voltar ao lugar onde nasceu, porque
era impossível ficar ao meu lado

Ele não me explicou mais nada além disto,
nem confirmou minhas suspeitas sobre a
pena/espada que tinha nas mãos. Na verdade,
o guerreiro era uma estatuza de barro e não
desse nada, eu nem sei mesmo se foi ele
quem fez tudo aquilo, mas eu precisava de
um culpado, compreendem?

A camisa azul decidiu seu des-
tino. Muito a contragosto abandonou os livros
de magia com quem convivera tanto, e deixou-se
levar até o banheiro, arrestando consigo um
pequeno idolo de barro que tinha a desmo-
ralhadora função de anjo e nem sabia
o que estava acontecendo (ou será que este
inofensivo personagem era realmente o verdadeiro
culpado?)

No banheiro eu joguei álcool sobre sua cabeça, e aciei fogo. O idolo-dinguiro teve o mesmo impiedoso tratamento, já que se achera em companhia de pessoas não qualificadas

É quando voltei, mais tarde, e chama havia purificado tudo, os dois ainda se encontravam de pé visto que eram feitos de barro, mas a maldição e a vida haviam sido vencidas. Eu era um homem vituoso, e a vitrua me caía muito bem.

Mas antes de abandonar a matéria do que era feito, o guerreiro já entre as chamas olhou a sua volta e como nunca antes vinha estado num banheiro escolheu a forma mais conhecida - e esta forma era o vaso Senerica - e disse: "Durante o dia da minha morte, esta ânfora se encherá de sangue".

Eu vim perceber isto mais tarde, quando minha urina saiu de cor diferente, e durante o resto do dia eu sangrei sem compreender nada, sem perceber que a Última Maldição do guerreiro sentada agonizava entre minhas pernas e deixava seu último, bulbante e ~~melancólico~~ rastro.
→ "colorido"

Rio de Janeiro, 12/junho/1972